BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2674-8169

IMUNIZAÇÃO CONTRA HEPATITE B ENTRE OS ALUNOS DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PARTICULAR EM TERESINA-PI

Vitória Sousa Barros[1], Adriano Rocha Alencar[2], Naila Maria Bucar Lopes de Oliveira[3], Edmércia Holanda Moura[4], Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas[5].

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A hepatite B é uma doença de grande impacto na saúde pública no Brasil e no mundo. Grande parte da população vive com a infecção pelo vírus da hepatite B na forma crônica, sendo este um dos principais causadores da cirrose hepática, carcinoma hepatocelular e insuficiência hepática. Dentre os meios de contágio do vírus da hepatite B tem-se: acidentes com perfurocortantes e procedimentos médicos sem cumprimento das normas de biossegurança, tornando profissionais de saúde um grupo vulnerável para a patologia. Os estudantes de medicina, ao longo do curso, se inserem em hospitais, clínicas e ambulatórios, onde os riscos de transmissão do vírus da hepatite B se assemelham aos do profissional de saúde já graduados e a principal forma de diminuir esse contágio é por meio da prevenção primária, ou seja, imunização pela vacina. Dessa forma, o trabalho objetivou analisar a cobertura vacinal contra hepatite B entre os estudantes de medicina do 6° período de um Centro Universitário particular em Teresina-PI; identificar a porcentagem de estudantes com imunização completa e que seguiram as recomendações de testes pós-sorológicos; além de conhecer os fatores relacionados com a possível não adesão tanto aos testes como à cobertura vacinal completa. Para isso, o estudo teve um delineamento descritivo transversal com abordagem quantitativa, no qual foi realizado um levantamento por meio de um questionário aplicado entre os estudantes do 6° período do curso de medicina de um Centro Universitário em Teresina-PI, com um total de 61 participantes. Concluiu-se que cerca de 75% dos estudantes avaliados possuem cobertura vacinal completa contra hepatite B, porém aproximadamente 56% não realizaram o teste sorológico anti-HBs, portanto, sem se certificar da eficácia da imunização, além disso, em ambas as situações o principal motivo de não adesão foi a falta de interesse dos alunos.

Palavras-chave: Imunização, Hepatite B, Estudantes de medicina.

Immunization against hepatitis B among medical students at a private university center in Teresina, PI

ABSTRACT

Hepatitis B is a disease of significant impact on public health in Brazil and worldwide. A large portion of the population lives with chronic hepatitis B virus infection, which is one of the main causes of liver cirrhosis, hepatocellular carcinoma, and liver failure. Among the ways the hepatitis B virus can be transmitted are accidents with sharp objects and medical procedures without compliance with biosafety standards, making healthcare professionals a vulnerable group to the disease. Medical students, throughout their course, work in hospitals, clinics, and outpatient facilities where the risks of hepatitis B virus transmission are similar to those of already graduated healthcare professionals, and the primary way to reduce this transmission is through prevention, namely, vaccination. Therefore, this study aims to analyze the hepatitis B vaccination coverage among medical students in the 6th semester of a private university center in Teresina, Piauí, identify the percentage of students with complete immunization and those who followed post-serological testing recommendations, as well as understanding the factors related to the possible non-adherence to both testing and complete vaccination coverage. For this purpose, the study will have a cross-sectional descriptive design with a quantitative approach, conducting a survey through a questionnaire administered to 6th-semester medical students at a university center in Teresina, Piauí, with a total of 61 participants. It was concluded that about 75% of the students have complete hepatitis B vaccination coverage; however, aproximately 56% did not undergo anti-HBs serological testing and, therefore, did not verify the effectiveness of their immunization, futhermore,in both situations, the mais reason for non adherence was the students lack of interest.
Keywords: Immunization, Hepatits B, Medical Students.

Instituição afiliada – Acadêmica de Medicina, Centro Universitário UNIFACID IDOMED[1], Médico, mestrado em Saúde da Família pela UFPI,pós graduação em dermatologia, docente do Centro Universitário UNIFACID IDOMED[2], Acadêmica de Medicina, Centro Universitário UNIFACID IDOMED[3], Médica, mestrado em Saúde da Mulher pela UFPI, docente do Centro Universitário UNIFACID IDOMED[4], Médica, mestrado em Saúde da Família, docente do Centro Universitário UNIFACID IDOMED[5]
Dados da publicação: *Artigo recebido em 01 de Julho e publicado em 21 de Agosto de 2024.*
DOI: *https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-3271-3283*
Autor correspondente*: Vitória Sousa Barros vitoriasbarros2010@hotmail.com*

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

INTRODUÇÃO

A hepatite B é uma doença transmitida por vírus e é considerada um dos grandes problemas de saúde pública no mundo todo. Segundo dados obtidos pelo Ministério da Saúde de 2000 a 2021, foram notificados 718.651 casos confirmados de hepatites virais no Brasil, destes, 264.640 são referentes à hepatite B, representando aproximadamente 37% dos casos. Ademais, as hepatites B e C são as principais responsáveis pela cirrose, pelo carcinoma hepatocelular e pela insuficiência hepática, já que têm a capacidade de cronificação, representando assim uma questão importante para o Sistema Único de Saúde (Brasil, 2017).

Em 2015, o vírus da hepatite B (VHB) foi responsável por 1,34 milhão de mortes, sendo esse dado correspondente numericamente à quantidade de mortes de tuberculose e HIV, comprovando o grande impacto da hepatite B na população mundial. Segundo a Organização Pan Americana de Saúde, as hepatites virais são consideradas um grande desafio para a saúde pública (Campos *et al.*, 2020).

A transmissão do agente infeccioso ocorre através do contato sexual, por material contaminado de uso de assistência à saúde ou serviços de estética, por infusão de sangue e derivados, além da transmissão vertical. Em ambientes assistenciais de saúde, a infecção pelo VHB possui uma taxa de incidência elevada, principalmente por conta do risco relacionado a exposição ocupacional (Campos *et al.,* 2020).

Essa exposição ocupacional dentro de hospitais e clínicas diz respeito, principalmente, à manipulação de perfuro cortante, que representa um meio de transmissão de patógenos, como VHB, veiculados pelo sangue. Consequentemente, pode haver, além de problemas fisiológicos, problemas psicológicos graves aos acidentados, devido à possibilidade de contaminação por vírus causadores de patologias letais (Camargo; Cruz; Cruz, 2020).

Em 1997, o Comitê Assessor de Práticas de Imunização (ACIP) e o Comitê Consultivo em Práticas de Controle de Infecção Hospitalar divulgaram recomendações abrangentes para a imunização de trabalhadores de serviços de saúde. Dentre elas, havia a recomendação de testagem sorológica pós-vacinação rotineira em profissionais da área da saúde que possuem contato com pacientes ou sangue, por conta do risco elevado para ferimentos com instrumentos perfuro cortantes, como agulhas. Sendo

assim, deve-se incluir também, nesse grupo, estudantes de medicina que são muitas vezes até mais expostos que profissionais já graduados.

Diante desse cenário, os estudantes de medicina demandam ainda maior atenção, visto que estão ainda mais expostos que qualquer outro profissional de saúde, por vários motivos como: contato direto com sangue e fluidos corporais sem a devida paramentação; inexperiência relacionada aos procedimentos mais invasivos, sejam cirúrgicos ou não, e ansiedade por assimilar novos procedimentos. Além disso, são casos muito subnotificados, o que dificulta a realização da profilaxia pós-exposição e uma detecção precoce de soroconversão (Demsiss; Seid; Fiseha, 2018).

METODOLOGIA

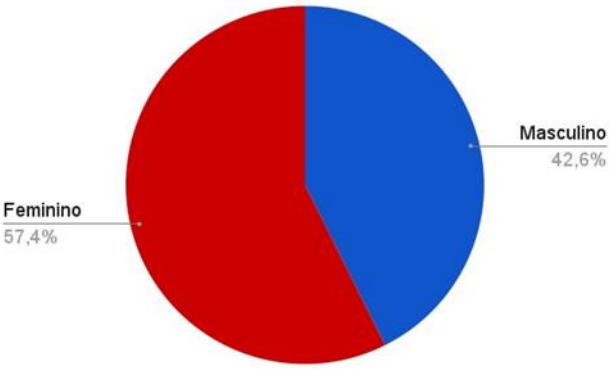
Trata-se de um estudo com delineamento descritivo transversal com abordagem quantitativa que analisou a situação vacinal contra hepatite B de 61 estudantes de Medicina do 6º período de uma universidade em Teresina-PI. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário online, através da plataforma Google Forms, cujas variáveis foram: idade, sexo, quantidade de doses vacinais contra hepatite B, motivos de não vacinação, realização de teste pós-vacinação e motivos de não realização do teste pós-vacinação. A pesquisa seguiu normas éticas e foi aprovada pelo Comitê de Ética, via Plataforma Brasil, sob o CAAE: 68043223.4.0000.5211. Todos os participantes da pesquisa assinaram voluntariamente o TCLE em duas vias, garantindo a integridade e respeito ao anonimato, bem como a confidencialidade dos dados obtidos.

RESULTADOS

O questionário foi apresentado a todos os alunos matriculados no 6° período de medicina da Unifacid Wyden no período de 2023.2. No total, houve 61 participantes, sendo a maioria representada pela população feminina (57,4%) (gráfico 1) e, principalmente, na faixa etária entre 18-21 anos (41%) (gráfico 2). Pode-se perceber que há uma semelhança na epidemiologia dos participantes ao se comparar com a pesquisa elaborada por Abich *et al*. (2016), que tinha por objetivo avaliar a situação vacinal contra hepatite B dos acadêmicos do curso de Biomedicina no Rio Grande do Sul. Nela, o

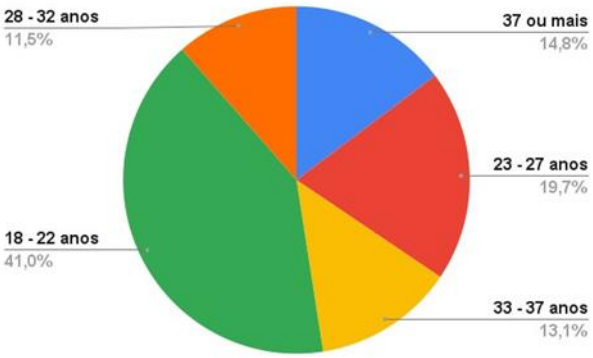
público maior também foram as mulheres, com cerca de 87% dos participantes pertencentes a este sexo, além da idade, que também variou entre 20-22 anos.

Gráfico 1 - Sexo dos alunos do 6° período do curso de medicina da Unifacid Wyden em Teresina- PI. 2023.2



Fonte: Própria autora

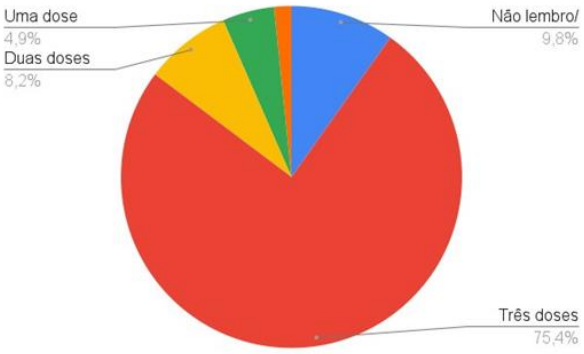
Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos do 6° período do curso de medicina da Unifacid Wyden em Teresina-PI. 2023.2



Fonte: Própria autora

Segundo Amaral *et al.* (2023), a vacinação contra hepatite B é a principal forma de prevenção contra a doença, sendo composta por 3 doses, no intervalo de zero, um e seis meses. Diante desse cenário, foi questionado quanto ao número de doses da vacina e 46 acadêmicos (75,4%) afirmaram ter recebido as três doses. Os demais realizaram esquema vacinal incompleto (14,7%) ou não souberam informar (9,8%) (gráfico 3).

Gráfico 3 – Quantidade de doses vacinais contra hepatite B dos alunos do 6° período do curso de medicina da Unifacid Wyden em Teresina-PI. 2023.2

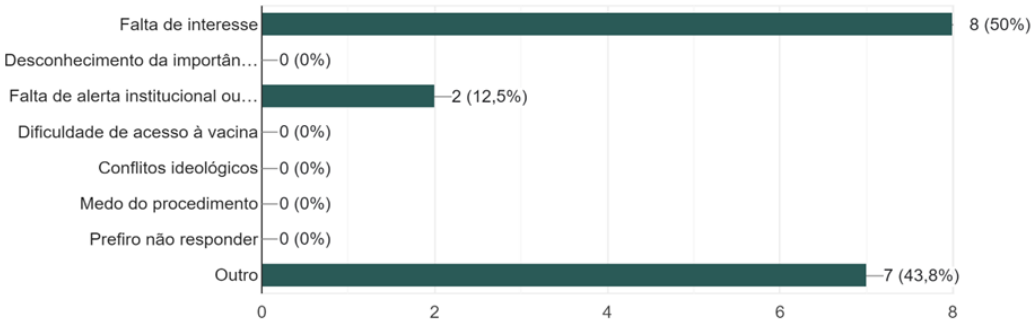


Fonte: Própria autora

Abich *et al*. (2016), em seu estudo no qual analisou acadêmicos de biomedicina no Rio Grande do Sul, também chegou a um resultado análogo ao obtido nesta pesquisa, em que 60% dos participantes relatou obter esquema vacinal completo contra hepatite B. Em contrapartida, Lima *et al*. (2020) ao analisar estudos realizados com adolescentes no estado do Piauí, observou que apesar de 83,2% terem conhecimento sobre a existência da vacina preventiva contra hepatite B, apenas 27,2% estava com a cobertura vacinal completa.

De acordo com Camargo (2020), os estudantes de medicina são ainda mais vulneráveis à exposição do vírus da hepatite B do que profissionais de saúde, pois possuem menos experiência com relação à rotina clínica e/ou cirúrgica, falta de habilidade em procedimentos invasivos, paramentação inadequada, ansiedade por assimilar novos procedimentos, entre outros motivos. Sendo assim, se tornam um grupo de risco, ressaltando-se a importância em se prevenir. Em contrapartida, no estudo, dentre àqueles que não realizaram o esquema vacinal completo contra hepatite B, foi questionado o motivo pelo qual não o fizeram, metade afirmou que foi por falta de interesse, e 12,5% relataram falta de alerta institucional ou de terceiros (gráfico 4).

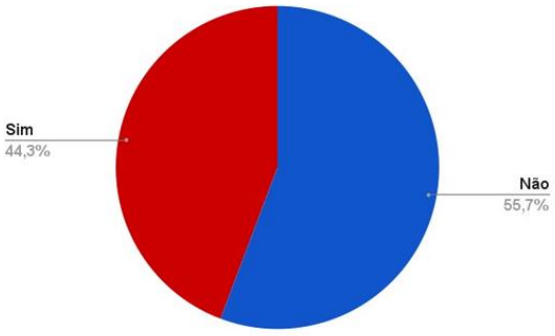
Gráfico 4 - Motivos para não adesão ao esquema vacinal completo contra hepatite B entre os alunos do 6° período do curso de medicina da Unifacid Wyden em Teresina-PI. 2023.2



Fonte: Própria autora

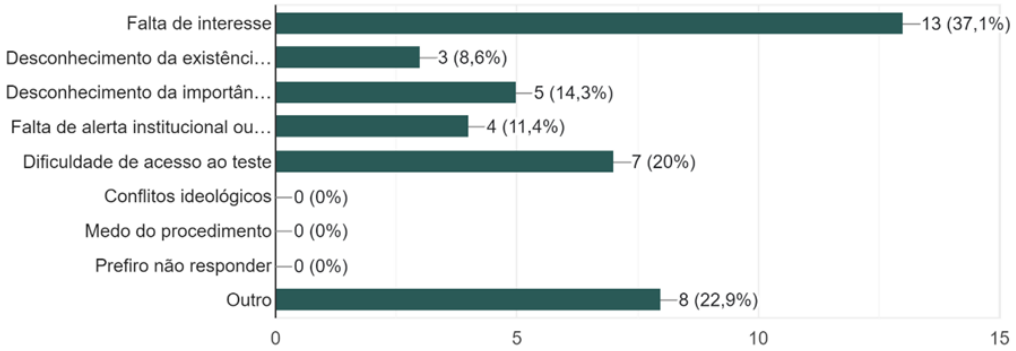
O Ministério da Saúde (2017) afirma que para a comprovação da eficácia da vacina contra hepatite B é necessário a realização do teste sorológico (anti-Hbs), que por sua vez, deve estar presente no organismo em uma titulação equivalente a 10UI/mL ou mais, para que o indivíduo seja considerado imune. Por outro lado, mesmo com tamanha importância, dos 61 participantes, 34 (55,7%) afirmaram não ter realizado o teste, representando a maioria da população analisada (gráfico 5).

Gráfico 4 - Realização do teste sorológico contra o antígeno de superfície da hepatite B (anti-Hbs) entre os alunos do 6° período do curso de medicina da Unifacid Wyden em Teresina-PI. 2023.2



Fonte: Própria autora

Gráfico 5 - Motivos que levaram a não adesão ao teste sorológico contra o antígeno de superfície da hepatite B entre os alunos do 6° período do curso de medicina da Unifacid Wyden em Teresina-PI. 2023.2



Fonte: Própria autora

Dentre os estudantes que não realizaram o teste sorológico anti-HBs, aproximadamente 37% relataram que a falta de interesse foi o que levou a não realizarem o teste anti-HBs (gráfico 6). Além disso, o desconhecimento da existência do teste, desconhecimento da importância do teste, a falta de alerta institucional ou de terceiros e a dificuldade de acesso ao teste também foram fatores que justificaram a não adesão de alguns estudantes, representando respectivamente, 8,6%, 14,3%, 11,4%, 20% da população estudada. Assim como no presente estudo, Campos *et al.* (2020), ao realizar uma pesquisa no interior de Minas Gerais, com estudantes de diversos cursos da área da saúde, observou que 62,6% não realizou o teste sorológico para verificar a eficácia da imunização, sendo este um dado presente em diferentes regiões do Brasil, e, portanto, problema de saúde pública no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo analisado, foi possível perceber que aproximadamente 75% dos estudantes do 6º período possuem o esquema completo contra o vírus da hepatite B. No entanto, apenas 44% dos participantes confirmaram ter realizado o teste anti-Hbs. Em ambos cenários, o principal motivador de não adesão foi a falta de interesse dos participantes. Dessa forma, conclui-se que os estudantes de medicina, mesmo sendo

considerados grupo de risco para hepatite B, devido constante exposição ao vírus, parecem desconhecer sua gravidade, já que ela pode ter mau prognóstico, devido ao seu potencial de cronificação, levando a insuficiência hepática, cirrose, e até mesmo câncer.

REFERÊNCIAS

ABICH, D.; LIMA, G.; LISSARASSA, Y.; MALLET, E.; COMPARSI, B. IMUNIZAÇÃO CONTRA O VÍRUS DA HEPATITE B EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 30, 2016.

AMARAL, T.; ALVES, C.; REZENDE, F.; CAETANO, K.; TIPPLE, A. Avaliação sorológica e vacinal para hepatite B entre Agentes Comunitários de Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3765, jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Recomendação. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós Exposição de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília,2018; Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para profilaxia-pos-exposicao-pep-de-risco. Acessado em: 29 set. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Hepatites Virais. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-de-hepatite-2021.pdf. Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Hepatites Virais. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, v. 48, p.24, 2017. Disponível em:http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais 2020. Acesso em: 29 set. 2023.

CAMARGO, R. P.; CRUZ, M. C.; CRUZ, M. C. C. Conhecimentos, atitudes e situação vacinal de graduandos de Medicina sobre Hepatite B. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 8, n. 10, 2020.

CAMPOS, F.; REIS, M.; COSTA, M.; MORAES, P.; CALDEIRA, A.; ALVES, A.; DRUMOND, C.; OLIVEIRA, G.; LUCAS, T.; SAMPAIO, F. Conhecimento, imunização contra hepatite B e uso das medidas de biossegurança por estudantes da área da saúde em uma universidade no interior de Minas Gerais, Brasil. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 10, n. 1, 2020.

CRUZ, A. dos S; COPPINI, T. S. N.; CARLOTTO, M da S. Data survey between the 2010 one hepatitis 2016 b period in the municipality of Rolim de Moura**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research** –BJSCR; 2018.

DEMSISS, W.; SEID, A.; FISEHA, T. Hepatitis B and C: Seroprevalence, knowledge, practice and associated factors among medicine and health science students in Northeast Ethiopia. Plos One 2018;13(5):1-12. doi: 10.1371/journal.pone.0196539

EVANGELISTA, C.; CARVALHO, G.; SILVA, K.; OLIVEIRA, T.; NETA, N.; RODRIGUES, A.; ROCHA, V.; SILVA, M.; LIMA, E.; CARVALHO, R. Aspectos epidemiológicos da hepatite B no município de Teresina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7029, 3 maio 2021.

GRAN, J. I.; SOZA, A. Hepatits Crónica/ Chronic B hepatitis. Gastroenterolol latinoam, Santiag, vol. 31, p. nº 2, p. 79-84, jul. 2020

LIMA, A.; GONÇALVES, T.; AGUIAR, V.; RIBEIRO, I.; LOBATO, C.; NUNES, R. The autonomy of adolescents in relation to the direct of immunization against sexually transmitted infections: bibliographic review. **Acta bioeth.**, Santiago, v. 29, n. 1, p. 91-100, June 2023. Access on 28 Sept. 2023. http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2023000100091.

MWANGI, I.; WESONGAH, J.; MUSYOKI, V.; MANYONYI, G.; FARAH, B.; EDALIA, L.; MBUCHI, M. Avaliação do estado de vacinação contra a hepatite B e dos títulos de anticorpos de superfície da hepatite B entre profissionais de saúde em hospitais de saúde pública selecionados no Quénia,2023**. PLOS Glob Saúde Pública**. https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0001741

NUNES, H.; SOARES, M.; SARMENTO, V.; MALHEIROS, A.; NUNES, M. Infecção oculta pelo vírus da hepatite B em comunidade amazônica submetida a intenso fluxo migratório, estado do Pará, Brasil**. Rev Pan-Amaz Saúde**, 2017.

SERNIA, S.; ORTIS, M.; ANTONIOZZI, T.; MAFFONGELLI, E.; TORRE, G. Levels of anti-HBs antibody in HBV-vaccinated students enrolled in the faculty of medicine, dentistry, and health professions of a large Italian University. **BioMed research international**, *2015*. https://doi.org/10.1155/2015/712020

SOUTO, F. J. D. Distribution of hepatitis B infection in Brazil: the epidemiological situation at the beginning of the 21 st century. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 49, n. 1, p. 11–23, jan. 2016.

SOUZA, E. P. DE; TEIXEIRA, M. DE S. Hepatitis b vaccination coverage and postvaccination serologic testing among medical students at a public university in brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 56, n. 4, 2014.

SOUZA, F.; FREITAS, P.; ARAÚJO, T.; GOMES, M. Vacinação contra hepatite B e Anti-HBS entre trabalhadoroes da saúde. **Cad. Saúde Colet**., 2015.

TERRAULT, N.; LOK, A.; MCMAHON, B.; CHANG, K.; HWANG, J.; JONAS, M.; JUNIOR, R.; BZOWEJ, N.; WONG, J. Update on prevention, diagnosis, and treatment of chronic hepatitis B guidance. Hepatology. 2018. https://doi.org/10.1002/hep.29800

TIMÓTEO, M.; ARAÚJO, F.; MARTINS, K.; SILVA, H.; NETO, G.; PEREIRA, R. Perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil. **Research, Society and Development**, 2020.

VIANA, D.; VELOSO, N.; NETO, O.; PAPACOSTA, N.; NUNES, G.; GUEDES, V. Hepatite B e C: diagnóstico e tratamento. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 3, p. 73-79, 2017.

WHO.World Health Organization. Hepatitis B. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/67746. Acessado em:28 set. 2023.